

AS FOTOGRAFIAS DO MEMORIAL DO ANGLO/UFPEL E SUAS TRADUÇÕES PARA OS OUTROS SENTIDOS

THE PHOTOGRAPHS OF ANGLO'S MEMORIAL / UFPEL AND THEIR TRANSLATIONS FOR THE
OTHER SENSES

Desirée Nobre Salasar

*Acadêmica do Curso
de Bacharelado em
Terapia Ocupacional -
Universidade Federal de
Pelotas. E-mail: dedah.
nobres@gmail.com*

Ubirajara Buddin Cruz

*Mestrando do Programa
de Pós-Graduação
em Memória Social e
Patrimônio Cultural -
Universidade Federal
de Pelotas. E-mail:
ubirajara.cruz@gmail.
com*

Resumo

Este ensaio visa apresentar as traduções intersemióticas das fotografias expostas no Memorial do Anglo, da Universidade Federal de Pelotas, para que pessoas com deficiência visual tenham acesso à exposição e ao espaço, de forma a fomentar a acessibilidade cultural na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul.

As fotografias expostas neste espaço remontam a história do extinto Frigorífico Anglo até o momento em que o prédio foi adquirido pela Universidade Federal de Pelotas, em 2005. Considerando-se que no local ainda há vestígios do que fora um espaço de trabalho e industrial importante para a cidade, o Memorial do Anglo busca resgatar esta memória social comprometendo-se com a inclusão cultural. Desta forma, para que a inclusão seja efetivada, são necessários recursos de acessibilidade que traduzem as fotografias através da Audiodescrição e Esquemas e Maquetes Táteis. Mas para que estas informações sejam, de fato, efetivadas, o espaço conta ainda com legendas em braille, mediador acessível e expositores acessíveis.

Estes recursos visam proporcionar aos visitantes experiências múltiplas de informação apresentadas em diferentes suportes que se complementam de forma a traduzir o que está impresso na fotografia para o visitante através dos seus sentidos remanescentes.

Palavras-chave: Memorial do Anglo. Acessibilidade Cultural. Deficiência Visual. Patrimônio industrial.

Abstract

This paper aims to present the intersemiotic translations of the photographs displayed in Anglo's Memorial of the Federal University of Pelotas for people with visual disabilities have access to the exhibition and space in order to promote cultural accessibility in the city of Pelotas, Rio Grande do

Sul. The photographs displayed on this area date back to the history of extinct fridge Anglo until when the building was acquired by the Federal University of Pelotas, in 2005. Considering that on site there are still traces of what had been a workspace and industrial important for the city, the Anglo's Memorial seeks to rescue this social memory committing to the cultural inclusion. Thus, for inclusion be made, are required accessibility features that translate the photos through audio description and tactile diagrams and mockups. But this information is, in fact, carried out, the space also has subtitles in Braille, accessible and affordable mediator exhibitors.

These resources aim to provide to the visitors multiple experiences information presented in different media that complement in order to translate what is printed on the photo for the visitor through their remaining senses.

Key words: *Anglo Memorial. Cultural accessibility. Visual Disabilities. Industrial heritage.*

Com o fim das atividades industriais do Frigorífico Anglo de Pelotas e seu posterior esvaziamento, quase nada restou dos vestígios e testemunhos dos processos produtivos desta grande empresa. Os prédios, abandonados por longos anos, sofreram as agruras do tempo, até a ocupação pela Universidade Federal de Pelotas, entre 2005 e 2006. Parte dos prédios foi destruída de forma irreversível. A intervenção interna dos antigos edifícios de abate, do processamento da carne e das câmaras frias foi tão drástica que não fosse o esforço de um grupo de pesquisadores em criar um memorial no que antes fora uma câmara fria, hoje não haveria vestígios das funções originais do prédio. Só que este não é um simples memorial. O Memorial do Anglo é o primeiro resultado do Programa de Extensão “O Museu do Conhecimento para Todos” apoiado no Edital ProExt MEC/SESu e desenvolvido no ano de 2012 e 2013 e está localizado no prédio central do atual Campus Porto da Universidade Federal de Pelotas. Como uma das suas ações principais, o Programa aplica o conceito de museu inclusivo, juntamente com alguns colaboradores da Escola Louis Braille de Pelotas. Desta forma, o Memorial conta com recursos de acessibilidade que foram pensados desde o início para que este fosse um espaço inclusivo. Os recursos apresentados no Memorial (expositores acessíveis, audiodescrição, legenda em braile, maquete e esquemas táteis e a mediação acessível) através de suas diferentes funções, unem-se ao propósito de traduzir a informação que é essencialmente visual (a fotografia) para visitantes com deficiência visual.

A TRADUÇÃO

A fotografia, por ser um documento de informação essencialmente visual, possui características próprias a serem consideradas na sua descrição. De tal modo, traduzi-la em palavra requer o reconhecimento e a eleição de elementos que possam evidenciar o principal conteúdo da imagem.

Assim, esta tradução tem limites. Portanto, cabe aqui ressaltar, o que faz com que a informação seja passada de forma íntegra é a soma destes recursos aliados à mediação acessível.

A Audiodescrição (AD), segundo Nóbrega (2013), é um recurso que transforma imagens em palavras. Atuando como uma forma de tradução intersemiótica, seu objetivo principal é transmitir informações visuais, em uma descrição objetiva, daquilo que está

sendo visualizado para que pessoas com deficiência visual tenham acesso a formatos que são essencialmente visuais.

Mesmo sendo muito eficaz no que tange ao acesso universal, a AD não consegue suprir todos os elementos que compõem uma foto, fazendo com que alguns percam o impacto ou não sejam percebidos. A perspectiva da foto é um exemplo, pois algumas cenas, nas quais o ponto de fuga cria planos com grande significação visual, perdem o impacto quando descritas. Esta profundidade, na linguagem fotográfica, pode dar o sentido da tridimensionalidade. A terceira dimensão pode ser definida pela distância entre um ponto, ou objeto e o observador e é recriada pelo cérebro de quem olha para a foto. É neste momento em que se encontra o limite da audiodescrição. Portanto, percebeu-se como necessário o uso de outro recurso para dar conta da informação. A exemplo de outras exposições e experiências, o Memorial do Anglo conta também com os esquemas e maquetes táteis e a legendas em braille.

O exposto é exemplificado na seguinte fotografia (Figura 1) traduzida através do recurso de Audiodescrição e Maquete Tátil.



Figura 1

Telhados novos,
tendo ao fundo o
canal São Gonçalo.

Fonte: Arquivo de
Ubirajara Cruz, 2008.

Audiodescrição: Fotografia em cores. Em primeiro plano a parte superior de dois prédios cujos telhados se unem formando a letra V; as telhas são novas e de cor laranja. Ao fundo, nota-se o Porto de Pelotas e um trecho do Canal São Gonçalo. Da metade para cima da foto, céu azul com poucas nuvens.

O contorno e a estrutura dos telhados dos prédios do abate, câmaras frias e setores nos quais se realizava o trabalho inicial de processamento do animal abatido foi mantido após a reforma realizada pela UFPel, bem como o desenho das platibandas.

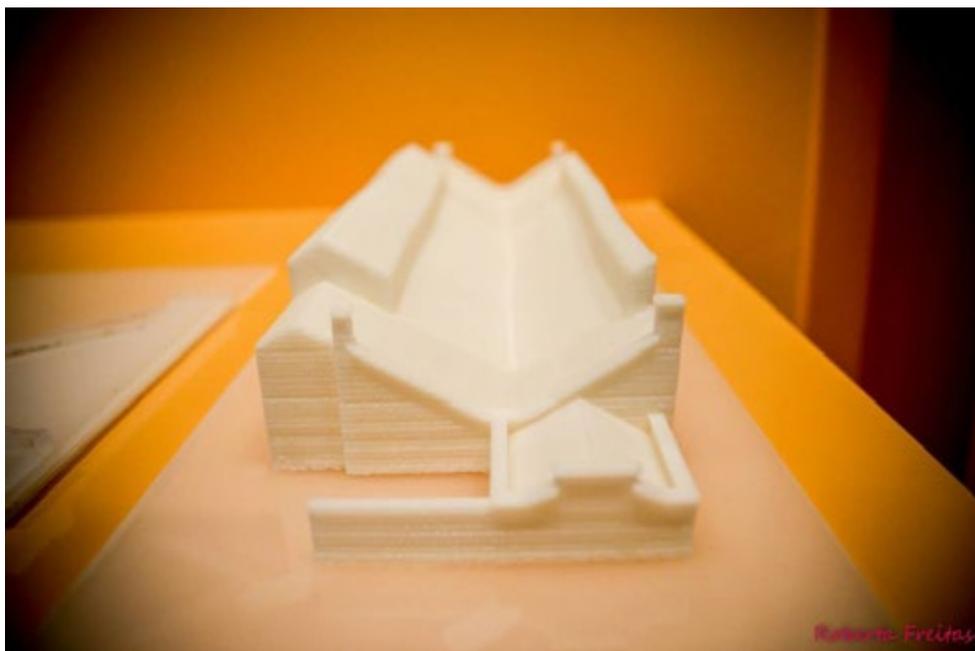


Figura 2

Maquete tátil da fotografia dos telhados.

Fonte: Arquivo de Roberta Freitas, 2014.

Acima (Figura 2), vê-se a maquete da fotografia. A maquete é um modelo de prototipagem rápida que usou como arquivo um desenho feito a partir da fotografia. Evidencia-se na peça a extensão dos telhados e o formato em V, narrado na descrição verbal. O tamanho da maquete foi determinado para o toque com a mão de um adulto.

Desta forma, depois que o visitante ouviu a Audiodescrição, o mediador acessível, conduz a sua mão sobre a maquete para que ele consiga entender a extensão do telhado e a profundidade captada pela câmera do fotógrafo. Cabe ressaltar que a condução, neste caso, é necessária por serem fotografias cuja principal informação se encontra em detalhes de difícil tradução. Em seguida, o visitante reforça a informação lendo a legenda em braile.

A ordem em que os recursos são apresentados e a forma com que a mediação é feita são fundamentais para que a tradução encontre êxito. Portanto, é de suma importância a presença do mediador e a sua capacitação nesta área. Segundo Sarraf (2012), o vínculo estabelecido pela mediação acessível resulta em um equilíbrio dos sentidos na percepção de mensagens culturais que estão dispostas em exposições.

Deste modo, o limite do sentido, predominantemente visual, é extrapolado mostrando que há possibilidade de traduções por meios que utilizem outros dos sentidos remanescentes.

Em outra fotografia do Memorial empregou-se uma estratégia que excede a tradução. Para ilustrá-la, apresenta-se, primeiramente, uma fotografia existente no *Museo de la Revolución Industrial* em Fray Bentos, Uruguai (Figura 3). Esta refere-se a outra, encontrada no Memorial do Anglo (Figura 4). Na primeira, o quadro de ferramentas está completo, com as ferramentas. Na fotografia em Pelotas, o quadro mostra apenas a marcação onde deveriam ficar estas ferramentas. Ambos os quadros ainda são usados em fábricas e oficinas por serem um recurso simples e eficaz para organizar estes instrumentos de uso frequente. Para um melhor entendimento por parte dos visitantes do Memorial, optou-se por uma maquete tátil que reproduziu, além do quadro vazio, as ferramentas representadas, que se vê na fotografia da Figura 5.



Figura 3

Quadro de ferramentas do *Museo de la Revolución Industrial*, Fray Bentos, Uruguai

Fonte: Arquivo de Ubirajara Cruz, 2013.

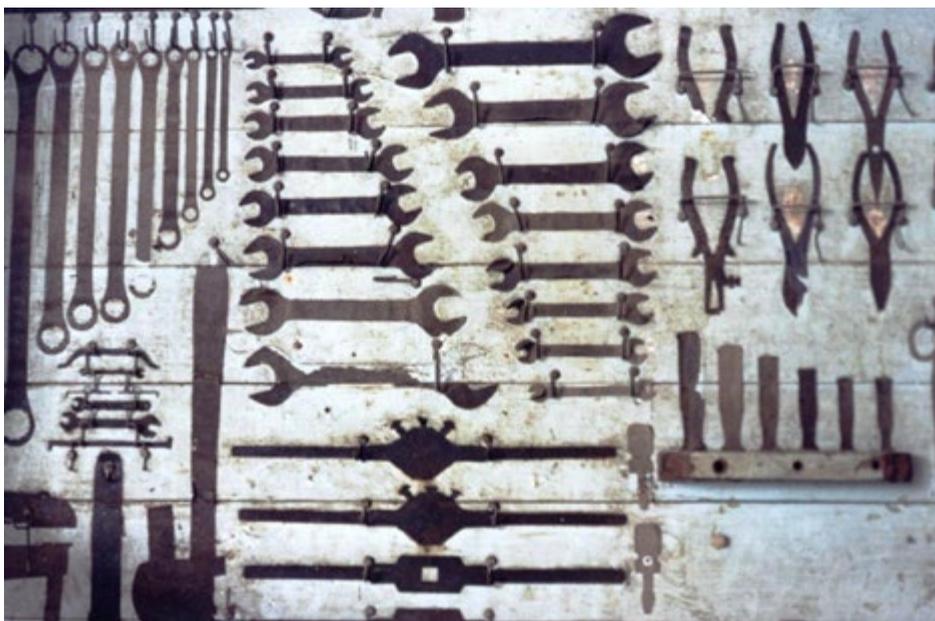


Figura 4

Quadro de ferramentas, do Memorial do Anglo

Fonte: Arquivo de Francisca Ferreira Michelin, 1997.

Audiodescrição: Fotografia em preto e branco. Imagem de um quadro no qual eram penduradas ferramentas de trabalho; elas não estão mais presentes, encontram-se apenas as silhuetas marcadas das diversas ferramentas utilizadas no setor. São seis conjuntos dispostos do maior ao menor em diferentes posições. A marcação dos contornos tinha como objetivo organizá-las. O quadro que se encontrava no prédio das oficinas, com a silhueta das ferramentas, era uma evidência sutil da organização racional do trabalho nas fábricas.



Figura 5

Maquete tátil com as ferramentas e mediação acessível

Fonte: Arquivo de Ubirajara Cruz, 2014.

Outra fotografia que requer, além da audiodescrição, a Maquete Tátil para ser melhor entendida é a da chaminé através da janela com esquadrias (Figura 6).



Figura 6

Chaminé através da
janela

Fonte: Arquivo de
Francisca Ferreira
Michelon, 1997.

Audiodescrição: Fotografia em cores, tirada de baixo para cima dentro do prédio. Em primeiro plano, a moldura de uma grande janela de ferro, com dezenas de pequenos quadrados, nos quais eram fixados os vidros. Atrás desta grande janela, ao centro, observa-se a silhueta da metade superior de uma chaminé. À esquerda, também atrás da janela, a silhueta de um prédio. Ao fundo, céu azul com muitas nuvens.

Na fotografia seguinte (Figura 7), vemos a maquete tátil sendo tocada por um visitante que percebe no primeiro esquema o vazado dos vidros. O segundo esquema, em preto, é retirado, para que o visitante perceba a existência da janela, através da qual o fotógrafo registrou a chaminé.



Figura 7

Maquete tátil com mediador acessível

Fonte: arquivo de Ubirajara Cruz, 2014.

A fotografia seguinte (Figura 8) mostra os restos de um prédio que, no presente, já não existe mais. Pela perspectiva, pode-se ver a dimensão deste que foi um dos espaços de trabalho do frigorífico, traduzido pela maquete que se vê na Figura 9. Neste caso, a maquete buscou informar a seqüência dos pilares em alinhamento, as paredes com janelas nas laterais, a parede ao fundo com a larga porta e a ausência do telhado.



Figura 8

Pilares de um prédio extinto

Fonte: arquivo de Gilberto Carvalho, 2007

Audiodescrição: Foto em preto e branco. Observa-se duas fileiras de pilares paralelas em um terreno ao ar livre. No chão, em volta dos pilares, há marcas de concreto intercaladas com grama e vegetação rasteira. Atrás dos pilares encontram-se paredes com molduras de ferro das antigas janelas. Embora sem a cobertura, percebe-se que pilares e paredes faziam parte da estrutura de um prédio.

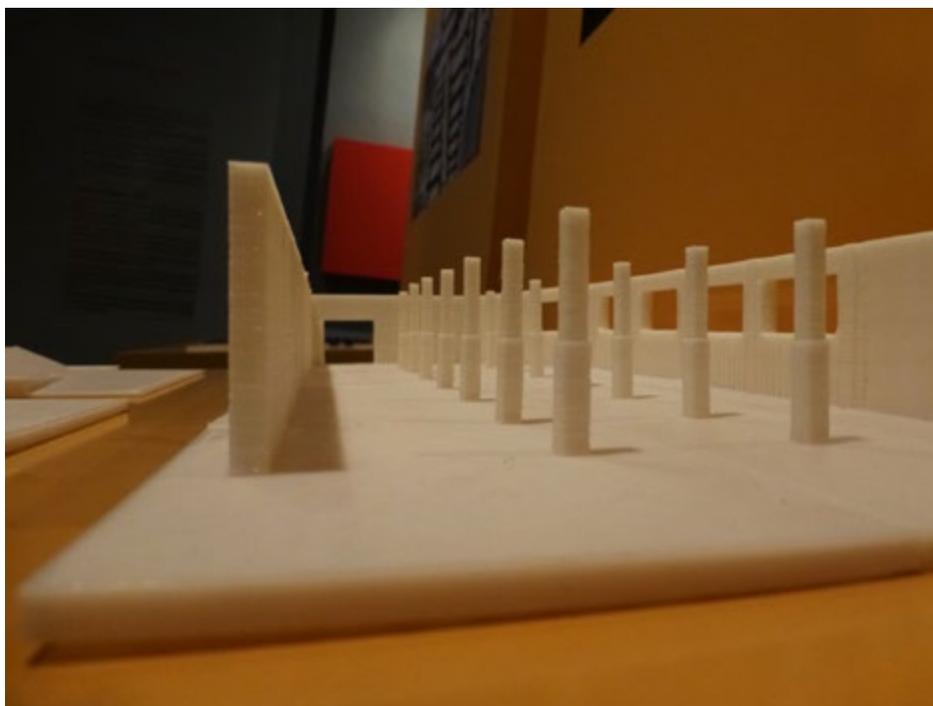


Figura 9

Maquete tátil dos pilares

Fonte: arquivo de Ubirajara Cruz, 2014.

Por fim, na fotografia da Figura 10, vê-se um enquadramento deste Memorial no qual se apresentam os expositores. Estes foram desenhados para suportar as maquetes, as legendas, a fotografia e o texto em fonte adequada para a leitura com baixa visão.

Para o desenvolvimento destes recursos, trabalharam quatro equipes coordenadas por professoras integrantes do projeto, às quais se deve o trabalho de pesquisa e acompanhamento junto ao público alvo e a orientação dos alunos para desenvolvimento dos produtos e meios de acessibilidade. A pesquisa e concepção do espaço no seu uso foi feita pela Professora Francisca Ferreira Michelin, que atua com Museologia e Patrimônio Cultural; a audiodescrição foi realizada com o acompanhamento da Professora Tatitana Bolívar Lebedeff, que atua com tradução intersemiótica; as maquetes foram pesquisa e orientação da Professora Adriane Borda da Silva, que atua com modelagem e prototipagem; os móveis expositivos acessíveis, bem como o desenho da exposição foram realizados pela Professora Celina Maria Britto Correa, que atua com arquitetura de interiores e arquitetura de museus. A equipe envolveu estas professoras, de três unidades de ensino, doze alunos de diferentes cursos de graduação

e uma equipe de professores da Escola Louis Braille de Pelotas e contou com a assessoria do IAct (grupo de pesquisa em acessibilidade) do Instituto Politécnico de Leiria, Portugal.

Para mais informações, visite o espaço virtual em <http://www.memorialdoanglo.com.br>.



Figura 10

Espaço de exposição do Memorial do Anglo

Fonte: arquivo de Ubirajara Cruz, 2014.

Referências

NÓBREGA, Andreza. A dança no compasso da inclusão. In: _____. **Acessibilidade comunicacional para produções culturais**. Recife: Ed. do Organizador, 2013.

SARRAF, Viviane Panelli. Acessibilidade para pessoas com deficiência em espaços culturais e exposições: inovação no design de espaços, comunicação sensorial e eliminação de barreiras atitudinais. In: _____. **Acessibilidade em ambientes culturais**. Porto Alegre: Marca Visual, 2012.

Texto recebido em 15 de outubro de 2014. Publicado em 30 de dezembro de 2014.